**INFLUÊNCIA DO TRABALHO NOTURNO NO RENDIMENTO ACADÊMICO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM**

**Resumo**

O mercado de trabalho em expansão e a oportunidade de uma remuneração melhor associado à expansão de escolas de enfermagem e programas de financiamento escolar são fatores que atraem o aluno a faculdade de graduação. O trabalho tem por objetivo identificar a influência do trabalho noturno no rendimento acadêmico do estudante de enfermagem. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, descritiva quantitativa que discutiu a influência do trabalho noturno sobre o rendimento acadêmicos dos alunos de graduação de Enfermagem de um Centro Universitário do Vale do Paraíba. Os resultados mostram a maioria do sexo feminino, exercendo atividades laborais entre 1 a 3 anos no período noturno, afirmaram estarem na média nas avaliações finais, tendo seu rendimento acadêmico classificado como regular ou satisfatório. Conclui-se que para os alunos de graduação de um Centro Universitário do Vale do Paraíba o trabalho noturno interfere no rendimento acadêmico dos graduandos em enfermagem.

**Palavras-chave:** Estudantes; trabalho noturno; rendimento acadêmico.

**ABSTRACT**

The expanding labor market and the opportunity for better remuneration associated with the expansion of nursing schools and school financing programs are factors that attract students to graduate school. The work aims to identify the influence of night work on the academic performance of nursing students. The methodology used was a quantitative, descriptive field research that discussed the influence of night work on the academic performance of undergraduate nursing students at a University Center in Vale do Paraiba. The results show the majority of females, performing work activities between 1 to 3 years at night, affirming that they are on average in the final evaluations, with their academic performance classified as regular or satisfactory. We conclude that for undergraduate students at a University Center in Vale do Paraiba, night work interferes with the academic performance of undergraduate nursing students.

**Keywords**: Students; night work; academic performance.

1. INTRODUÇÃO

Muitos técnicos e auxiliares de enfermagem têm optado por cursar a graduação em enfermagem nesses últimos anos. (MEDINA e TAKAHASHI, 2003).

De acordo com ZANEI (2003), afirma em seu estudo que os profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem tem procurado pela graduação em enfermagem por ser um curso menos seletivo, o qual permite a ascensão profissional, amplia o conhecimento cientifico desse profissional e permite com que o mesmo mude seu status dentro da equipe.

Muitas faculdades privadas de enfermagem têm elaborado planos de pagamentos mais acessíveis aos profissionais de nível médio, disponibilizando bolsas de estudo, o que torna mais acessível o contato desses estudantes com uma faculdade (MEDINA e TAKAHASHI, 2003).

ZANEI (2003) afirma em seu estudo que estudar e trabalhar para arcar com o custo elevado das mensalidades é uma tarefa muito difícil que leva esse aluno a uma baixa produtividade nos estudos e também em seu trabalho. Também ocasiona uma falta de tempo para as necessidades básicas do ser humano como: lazer, família, sono e isso fazem com que o curso de graduação juntamente com o trabalho noturno se torne muito estressante com o passar do tempo.

O sono é uma das necessidades básicas mais afetadas desse acadêmico de enfermagem que realiza o trabalho noturno, de acordo com Fontana e Brigo 2011, já que esse fisiologicamente, a noite é o momento em que o organismo recompõe as energias e naturalmente a uma diminuição das funções vitais do organismo. Os autores afirmam ainda que a sonolência possa prejudicar os trabalhadores de enfermagem, assim como interferir no tipo de assistência prestada aos pacientes que são submetidos aos seus cuidados.

Fontana e Brigo (2011) afirmam em sua pesquisa que trabalhadores de enfermagem que realizam cargas horárias noturnas de 12 horas seguidas de 36 horas de descanso, não apresentam uma qualidade de sono o que certamente causa prejuízo para os pacientes que são submetidos aos seus cuidados, como também influencia no rendimento acadêmico desses profissionais.

No entanto a enfermagem é uma profissão que se dedica ao bem estar do outro e se torna essencial que esse acadêmico de enfermagem usufrua de boas condições de vida no trabalho e na vida acadêmica. Independente de se discutir a questão desse aluno trabalhar e estudar, deve- se conhecer a realidade dos mesmos para que seja possível a elaboração de alternativas que promovam a saúde tanto física como mental desses sujeitos (FONTANA; BRIGO, 2011).

A Instituição em estudo há muitos discentes que exercem atividades remuneradas no período noturno. Justifica-se, portanto o estudo em questão que tem como objetivo identificar a influencia do trabalho noturno no rendimento acadêmico do estudante de enfermagem, identificando os fatores que afetam rendimento, para buscarmos melhorias para um melhor rendimento acadêmico e consequentemente termos profissional com boas condições de vida e trabalho para exercer sua função com comprometimento realizando um melhor cuidado oferecendo melhor qualidade de vida ao outro.

.

1. MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa, sobre a influência do sono sobre os alunos universitários de enfermagem. A população do estudo foi composta por estudantes do curso de enfermagem, de uma instituição de ensino superior privada situada no Vale do Paraíba, que trabalham no período noturno atuando como auxiliares e/ou técnicos de enfermagem; que estejam do segundo ao quarto ano.

O estudo foi aprovado pelo CEP do UNIFATEA, e após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido foi aplicado o instrumento constituído por duas partes: 1ª parte dados para o perfil sócio demográfico e profissional e na segunda parte perguntas objetivo acerca do segundo objetivo da pesquisa.

Os dados coletados foram inseridos, eletronicamente em um banco de dados construídos pelas próprias pesquisadoras, no programa software Excel. Para análise de dados, foi utilizada a estatística descritiva e os dados foram apresentados em gráficos, tabelas e na forma descritiva, sendo, em seguida, também discutidos com base na literatura selecionada.

1. RESULTADOS E DISCUSÃO

A amostra deste estudo foi de 8 (100%) alunos de enfermagem de um Centro Universitário no Vale do Paraíba que estavam inseridos nos critérios de inclusão mencionados anteriormente.

Quanto ás características socioeconômicas dos alunos, 7 (87,5%) são do sexo feminino e faixa etária predominante é de 18 a 21anos

A equipe de enfermagem é predominantemente feminina, sendo composta por 84,6% de mulheres. É importante ressaltar, no entanto, que mesmo tratando-se de uma categoria feminina, registra-se a presença de 15% dos homens. (COFEN, 2015).

Em um estudo de Eurich e Kluthcovsky (2008), mostrou a prevalência de mulheres (80,6%) no qual o autor associa este fato a outras literaturas quanto às relações construídas historicamente entre a mulher e o cuidar e socialmente entre a mulher e a opção pelos cursos de Enfermagem. Neste mesmo estudo o autor observou que houve predominância da faixa etária de 21 a 25 anos, sendo a maioria solteiros e sem filhos.

Em outro estudo sobre a qualidade de vida dos graduandos de enfermagem demonstrou que a faixa etária houve predomínio entre 21 a 24 anos, que convivem com a família e utilizam de transportes coletivos para irem a faculdade (OLIVEIRA; MININEL; FELLI, 2011).

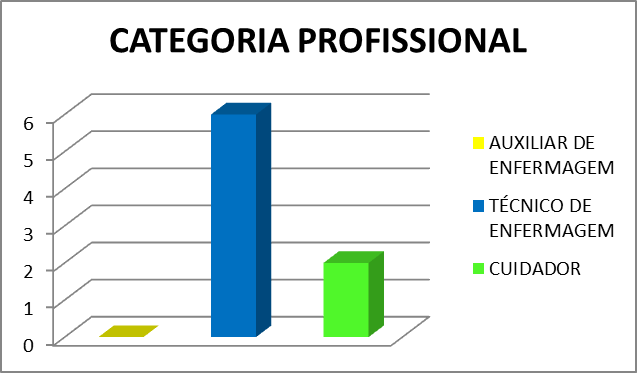
Um estudo sobre o perfil sociodemográfico de graduandos em enfermagem demonstrou que houve predomínio (92,04%) na faixa etaria entre 17 e 21 anos, e cita como possível causa, o fato do curso estar em sua maioria estruturado em período diurno e alguns em tempo integral. Neste mesmo estudo demonstrou também a prevalência do sexo feminino entre os estudantes de enfermagem e relacionou o fato ao preconceito existente em torno da imagem da profissão. (WETTERICH; MELO, 2007).

Observou-se que 5 (63%) estavam cursando o quarto ano, 2 (25%) estavam cursando o terceiro ano e 1 (12,5%) cursando o segundo ano conforme Gráfico 1, sendo em sua maioria 6 (75%) técnico de enfermagem e 2 (25%) cuidador, como pode-se observar no Gráfico 2.

Gráfico 1 - Ano acadêmico da amostragem em 2020

Fonte: autores, 2020.

Gráfico 2 - Categoria profissional da amostragem em estudo



Fonte: autores, 2020.

Um estudo evidenciou que dos alunos que realizam atividade remunerada em quanto cursam a faculdade, 61,3% são profissionais de saúde do nível médio (SPÍNDOLA; MARTINS; FRANCISCO, 2008).

Em outro estudo observou-se que da sua amostragem 48,7% dos alunos já trabalhavam como técnico, demonstrando que as pessoas estão em busca de uma melhor qualificação na sua área de atuação (VALL; PEREIRA; FRIESEN, 2009).

Brito; Brito e Silva (2009) demonstra em seu estudo que um dos motivos pelos quais os trabalhadores de nível médio de enfermagem optam pelo curso superior na mesma profissão é o fato da graduação ser um meio de crescimento pessoal e profissional resultando na possibilidade de mudança de *status* dentro da equipe. Associado a isto se ressalta que a expansão das escolas de Enfermagem e o aumento de vagas para o Ensino Superior e Programa Universidade para Todos (PROUNI) contribuem para a ascensão profissional dos discentes.

Dos 8 (100%) alunos entrevistados, 4 (50%) trabalham de 1 a 03 anos no período noturno, 2( 25%) trabalham de 4 a 5 anos no período noturno e 2 (25%) trabalham no período noturno de 08 a 11 anos conforme gráfico 3, quando questionados se residiam na cidade da faculdade, (75%) informaram que residem na mesma cidade da faculdade e 2 (25%) informaram residir em outra cidade Quando perguntados quem possuía dois empregos apenas 2 (25%) possuem dois empregos (tabela 1), quando relatado os setores em que atuam nota-se um certo equilíbrio entre setores Unidade de terapia intensiva adulta, clinicas e home care (Gráfico 4).

Gráfico 3 - Tempo de trabalho no periodo noturno

Fonte: autores, 2020.

Gráfico 4 - Setores de atuação da amostra

Fonte: autores, 2020.

O estudo corrobora com o estudo de Maier e Mattos (2016), que em seu estudo evidenciou que os trabalhadores-estudantes não evidenciaram a possibilidade de deixar suas atividades laborais para se dedicar a graduação de Enfermagem, visto que as atividades laborais garantiam o sustento familiar, contribuíam majoritariamente com a renda familiar.

Tabela 1 - Distribuição da amosta quando a residir na mesma cidade da faculdade,2020

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Variáveis** | **N** | **(%)** |
| **Residir na mesma cidade** |  |  |
| Sim | 6 | 75 |
| Não | 2 | 25 |
| **Possuir 2 empregos** |  |  |
| Sim | 2 | 25 |
| Não | 6 | 75 |

Fonte: autores, 2020.

Em um estudo realizado por Mauro et al (2010) evidenciou em seu estudo que a maioria dos entrevistados realizam carga horária de trabalho que somados os vínculos empregatícios chegam a 60 ou até 70 horas semanais, refletindo uma sobrecarga de trabalho e pouco tempo ao descanso, situações essas que levam ao comprometimento da saúde mental do trabalhador e no desempenho de suas atividades profissionais.

Ferreira e Martino (2012) em seu estudo observou que quando investigado sobre atividade laboral a maioria trabalha no período noturno e possuía apenas um emprego.

Em outro estudo evidenciou que a maioria trabalha além de estudar, e dentre os que trabalham a maioria possuem jornada de trabalho acima de 40 horas semanais ou com 30 a 40 horas semanais, sendo a maioria residente na mesma cidade da faculdade (ALVES, 2011).

Quando perguntado aos 8 (100%) entrevistados, 6 (75%) relatam dormir em algum momento, 8 (100%) estão na média nas avaliações, 4 (50%) já ficaram e avaliação compensatória, 4 (50%) consideram o rendimento satisfatório e 4 (50%) consideram o rendimento regular conforme tabela 2.

A pouca quantidade de sono pode influenciar diretamente no desempenho das pessoas, em especial de estudantes, como ressaltado abaixo:

A redução das horas de sono associadas a outras variáveis individuais, como o estresse ou o cronotipo do indivíduo, esse último influenciando a alocação temporal dos ritmos biológicos, podem ser responsáveis por redução no desempenho acadêmico e consequente alteração da qualidade de vida (FURLANI, CEOLIM, 2005, p. 321).

A sonolência diurna é prevalente entres os estudantes que trabalham no período noturno, em decorrência deste fator manter a concentração durante o período de aula pode configurar-se como uma dificuldade aos estudantes e prejudicar o aprendizado (FONTANA; BRIGO, 2011).

Tabela 2 - Distribuição da amostra quanto a frequencia que cochila nas aulas, média final nas avaliações, avaliação compensatória e rendimento acadêmico, 2020

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Variáveis** | **N** | **(%)** |
| **Frequência que cochila nas aulas** |  |  |
| Durante todas as aulas | 0 | 0 |
| Em alguns momentos durante as aulas | 6 | 75 |
| Só quando a aula é expositiva | 0 | 0 |
| Não cochilo, consigo assistir as aulas | 2 | 25 |
| **Média final nas avaliações** |  |  |
| Acima da média | 0 | 0 |
| Na Média | 8 | 100 |
| Abaixo da média | 0 | 0 |
| 50% das unidades consigo a média | 0 | 0 |
| 50% das unidades não consigo a média | 0 | 0 |
| Não sei estimar varia muito | 0 | 0 |
| Sempre pego uma ou duas avaliações compensatórias | 0 | 0 |
| **Avaliação Compensatoria** |  |  |
| Sim | 4 | 50 |
| Não | 4 | 50 |
| **Rendimento acadêmico** |  |  |
| Satisfatório | 4 | 50 |
| Insatisfatório | 0 | 0 |
| Regular | 4 | 50 |

Observa-se no gráfico 5 que 4 (50%) da amostra estuda somente um dia antes das avaliações.

O sono interfere no humor, na memória, na atenção, nos registros sensoriais, no raciocínio, enfim nos aspectos cognitivos que relacionam uma pessoa ao seu ambiente. Contudo as alterações no sono determinam má qualidade ao desempenho de aprendizagem e interferem na saúde, às vezes, de forma muito grave (VALLE; VALLE; REIMÃO, 2009).

Alves (2011) demonstrou em seu estudo que estudantes que trabalham no período noturno dormem cerca de 05h por dia, causando déficit do sono e uma persistência do cansaço o que reflete no processo de aprendizado.

Fonte: autores, 2020.

1. CONCLUSÃO

O mercado de trabalho em expansão e a oportunidade de uma remuneração melhor associado à expansão de escolas de enfermagem e programas de financiamento escolar são fatores que atraem o aluno a faculdade de graduação.

Gráfico 7 - Horas de estudo durante a semana

O estudo mostrou que a faixa etária predominante esta entre 18 e 21 anos, em sua maioria do sexo feminino, atualmente cursando o quarto ano acadêmico, exercendo suas atividades laborais entre 1 a 3 anos no período noturno e não possuírem dois empregos o que se pode associar o trabalho noturno ao inicio da graduação.

Em meio a todas as questões feitas aos entrevistados percebe-se que a maioria cochila em alguns momentos durante as aulas, tendo como média final a média, estudando apenas antes das avaliações, e tendo seu rendimento acadêmico regular.

A atividade laboral no período noturno tem como causa importante a qualidade de sono prejudicada e consequentemente níveis elevados de sono durante as aulas, o prejudicando seu desempenho acadêmico.

Após os resultados expostos e discussão dos mesmos, chega-se a conclusão que para os alunos de graduação de um Centro Universitário do Vale do Paraíba e para outros autores citados anteriormente, o trabalho noturno interfere no rendimento acadêmico dos graduandos em enfermagem.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, EF. Estilo de vida de estudantes de graduação em enfermagem de uma instituição do sul do Brasil. *Rev. CPAQV.*v.3, n. 1, 2011. Disponível em: < <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/>

2970/1/Estilo%20de%20vida%20de%20estudantes%20de%20gradua%c3%a7%c3%a3o%20em%20enfermagem%20de%20uma%20institui%c3%a7%c3%a3o%20do%20sul%20do%20Brasil.pdf> . Acesso em 13 de Agosto de 2020

BRITO, AMR; BRITO, MJM; SILVA, PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de Enfermagem de Instituições de Ensino Superior de Belo Horizonte. *Esc. Anna Nery***,** v.13, n.2, p. 328-333, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000200013&script=

sci\_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 7 de agosto de 2020

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Pesquisa perfil da Enfermagem no Brasil.* **B**rasília, 2015 . Disponível em: <http:www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/> Acesso em: 15 de Agosto de 2020.

EURICH, RB; KLUTHCOVSKY, ACGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influencia das variáveis sociodemográficas. *Rev. Psiquiatr***.** v.30 n. 3, p. 211-220, 2008. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01018 1082008000400010&script=sci\_arttext&tlng](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01018%201082008000400010&script=sci_arttext&tlng)=>. Acesso em 15 de Agosto de 2020

FERREIRA, LRC; MARTINO, MMF. Padrão de sono e sonolência do trabalhador estudante de enfermagem. *Rev. Esc Enferm USP*, v. 46, n. 6, p. 1170-1183, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46>n5/20.pdf. Acesso em 10 de Julho de 2020.

FONTANA, R. T.; BRIGO, L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. *Esc. Anna Nery*, v. 16, n. 1, p. 128-133, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf /ean/v16n1/v16n1a17.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2020

FURLANI, R; CEOLIM, MF. Padrões de sono de estudantes ingressantes na Graduação em Enfermagem**.** *Rev. Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasilia, v.58 n.3,p.320-324, 2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a13v58n3.pdf> . Acesso em 15 de maio de 2020.

MAIER, SRO; MATTOS, M. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. *Rev. Santa Maria***.** v.42, n. 1, p. 179-185, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude>/article/view/20477/pdf>. Acesso de 10 de Junho de 2020.

MAURO, MYC. et al. Condições de Trabalho da Enfermagem nas Enfermarias de um hospital universitário. *Esc. Anna Nery Ver Enferm.*v. 14 n.1, p. 13-18, jan-mar, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05.pdf>>. Acesso em 5 de Maio de 2020

MEDINA, N. V. J; TAKAHASHI, R.T. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, v.37 n.4 p.101-8. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37>n4/12.pdf>. Acesso em 10 abril de 2020

OLIVEIRA, BM; MININEL, VA; FELLI, VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Rev. Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasilia, v. 64 n. 1, p. 130-135, jan-fev, 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/reben/v64>n1/v64n1a19.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

SPINDOLA, T; MARTINS, ERC; FRANCISCO, MTR. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev. Brasileira de Enfermagem***.** v. 61, n. 2, p. 164-169, 2008. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a04v61n2.pdf> . Acesso dia 1 de setembro de 2020.

VALL, J; PEREIRA, LF; FRIESEN, TT. O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade privada da cidade de Curtiba. *Cadernos da Escola de Saúde***.** v.2 p. 1-10, 2009. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a06.pdf> .Acesso dia 20 de Agosto de 2020.

VALLE LELR; VALLE ELR; REIMAO R. Sono e aprendizagem**.** *Rev. Psicopedagogia* v.26 n.80, p.286-290, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000200013>>. Acesso em 05 de Agosto de 2020.

WETTERICH, NC; MELO, MRAC. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. *Rev. Latino-am Enfermagem,*v.15, n.3, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000300007&script=sci_abstract&tlng=pt>>. Acesso em 15 de maio de 2020.